

POESIA

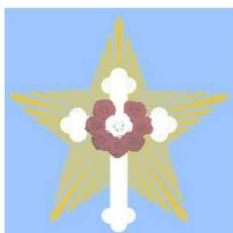


AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

MAIO
JUNHO
2018
N.º 67-SÉRIE III

Ao Encontro do Silêncio

Serviços Devocionais

Rerler para Meditar – Tolerância para com as Crenças dos Outros

A Relação Ciência-Religião-Arte

A Leitura do Horóscopo - Continuação

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

MÃE!

Vigilante em cada dia,
 Horas sempre iluminadas.
 Tu que transformas as canseiras
 Em doces e ternas melodias,
 Santas palavras sossegadas.

Se estás longe e cai a noite,
 As lágrimas prendem nossa voz.
 E logo, se chega o teu olhar,
 É Lua Cheia dentro de nós!

E tu, mãe, mesmo que não saibas
 Se o teu filho traz a cruz pesada,
 Tudo sofres, tudo sonhas, tudo fazes,
 És flor eterna em toda a caminhada.

Mensageira humilde que desceu
 À Terra para os filhos sustentar.
 Se o tenro corpo lhe pede o pão
 Também amor para a alma saciar.

Luz carinhosa e discreta,
 Radiante coroa de afeição.
 Um sorriso se vem do teu olhar
 É Sol para o nosso coração!

Passam anos, às vezes duros,
 E o teu sorriso ainda se mantém,
 Porque é sempre Deus amando
 Os seus filhos aqui ou no Além.



—Eduardo Aroso

EDITORIAL

AO ENCONTRO DO SILÊNCIO

Li há poucos dias num jornal, uma entrevista de um compositor musical, que dizia precisar de silêncio para querer a música. Pudera pensei eu, como é que se pode criar se não estivermos em silêncio, se não escutarmos a voz do silêncio!

O silêncio é a ausência total ou relativa de sons audíveis. A própria música, por exemplo, depende dele de uma maneira ou de outra, para distinguir outro tipo de sons, para comunicar ou enfatizar outro tipo de sensações. Observamos que compositores como Wagner, Beethoven ou Handel entre outros, faziam-no com alguma regularidade. Na espiritualidade somos também levados a encontrar o silêncio interior, qualquer que seja a religião, nos Ensinamentos procuramos a “pequena voz silenciosa” dentro de nós que nos diz quando estamos certos ou errados.

Na turbulência do mundo material essa voz torna-se quase inaudível, está lá e não está, porque o ruído de fundo não nos permite sintonizá-la. Numa discussão mais acesa é impossível escutá-la, o argumento em si pode-nos aguçar as faculdades mentais ou aumentar o nosso conhecimento, mas não nos trará o conhecimento interno.

Quando estudamos um tema, durante algum tempo, com alguma profundidade, e o trazemos ao nosso TIV (tribunal interno da verdade) para o sancionar, tornamo-nos paulatinamente conscientes que ele já faz parte de nós, que já não estamos na fase do argumento e contra-argumento, mas que já o intuímos. Por conseguinte, quando esse tema for apresentado para discussão, independentemente das circunstâncias, dos intervenientes e das opiniões veiculadas, nós julgamo-las segundo a nossa intuição, e é ela que nos diz se são falsas ou verdadeiras.

É imperativo que os sons dissonantes do mundo exterior se fundam no silêncio para que possamos sentir a sua voz. E então ela aparece, lentamente, primeiro sussurra-nos, levemente, como quem chama por nós, depois aumenta de volume e sobrepõe-se a qualquer ruído espúrio, criando como que uma *firewall* à nossa volta. A seguir vem a cereja no topo do bolo, que é quando ela nos abre o canal para o Cristo interno, e na meditação, tornamo-nos intuitivos porque vamos beber à fonte da verdade, entendendo o significado oculto das coisas.

Quando, progressivamente, a voz do silêncio vai crescendo dentro de nós, sentimos que ela tem um som específico, que vibra de acordo com a nota do arquétipo, que tem o condão de nos acalmar e de nos fazer voltar para Deus, e é nessa quietude que aprendemos a escutar com ouvido interno.

Não devemos recriar o silêncio, porque é dele que emana *o Verbo que criou todas as coisas, e, sem Ele nada do que foi feito se fez. N' Ele estava a Vida e a Vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a admitiram*

Percebo que o músico tem razão, quando diz precisar de silêncio para querer a música.



—**António Ferreira**

CARTA N.º 91

Junho de 1918

TOLERÂNCIA PARA COM AS CRENÇAS DOS OUTROS

Estamos aqui com o objectivo de viver nas condições que encontrámos a fim de aprendermos as lições proporcionadas pelo nosso ambiente. Aqueles que pairam nas nuvens em busca de excelsas espiritualidades em prejuízo dos seus deveres e obrigações correntes, orientam tão mal os seus esforços como os que se atolam no lodo do trabalho material, afadigando-se na insaciável avidez de fazer dinheiro. Tanto uns como outros necessitam de ajuda, mas em sentidos opostos. Os primeiros precisam de ser trazidos à terra para nela fincarem bem os pés; os outros carecem de um estímulo que os faça vislumbrar a luz celestial e lhes dê o anseio de adquirir aí os seus tesouros.

«O que é alimento para um é veneno para outro», diz o ditado, e isto tanto se aplica ao alimento físico como ao alimento espiritual. Há apenas uma grande verdade — o Ser Divino —, mas apresenta-se segundo inúmeras facetas. O ângulo de manifestação dessa Verdade, que nos atrai, pode não exercer nenhuma influência sobre os outros, e vice-versa: o que eles encontram nela pode não corresponder àquilo por que ansiamos. Logo, há uma razão para todas as religiões do mundo, bem como os diferentes pontos de vista de tantos cultos e seitas. Todos eles têm uma missão a desempenhar entre os grupos de pessoas onde floresceram, por isso devemos ser tolerantes para com todos os cultos e todas as religiões, mesmo quando os nossos pontos de vista são atacados por aqueles que professam outras crenças.

Devemos contentar-nos por sermos conhecidos pelos nossos frutos, pois essa é a única prova verdadeira e válida da religião de cada um. Será que faz de nós melhores homens e mulheres, melhores pais e mães, filhos e filhas, irmãs e irmãos, patrões e empregados? Faz de nós melhores cidadãos em todos os sentidos, merecidamente exemplares na comunidade onde vivemos? Esta é a prova da verdadeira religião.

Não há realmente um grande perigo de se encontrarem materialistas entre os nossos membros, mas infelizmente verifica-se a tendência, entre os que perfilham ensinamentos avançados, de pairar nas nuvens, esquecendo as condições concretas e os deveres terrenos. Isto faz com que a generalidade das pessoas olhe com desconfiança para o ocultismo e qualifique de excêntricos os que o estudam, ainda que o ocultismo seja tão pouco culpado dos erros dos seus seguidores como não é culpa de um bom alimento que um estômago débil não consiga digeri-lo.

Por conseguinte, devíamos não só ser tolerantes para com as crenças dos outros e respeitar a regra de nunca menosprezar a sua fé, mas também vigiar-nos a nós mesmos a fim de *viver* os Ensinamentos Rosacruz de modo que sejam considerados de uma maneira positiva no nosso meio ambiente.

Max Heindel



A RELAÇÃO CIÊNCIA-RELIGIÃO-ARTE

Eduardo Aroso

A oposição ciência religião, vice-versa, é antiga. Com o aumento do ambiente materialista actual tem-se agudizado em posições académicas irreduzíveis, mas também contendo uma falange significativa que chega a uma situação dir-se-ia crítica ou de fronteira, isto é, o cientista não sai, como lhe compete, da área científica, mas não enjeita outras componentes na busca de uma visão mais abrangente da vida (Leia-se *Ciência e Religião*, de Russel Stannard, edições 70). O confronto ciência/religião aconteceu no passado, por exemplo, com Galileu e Newton de um lado, e do outro a igreja dominante, o mesmo é dizer o pensamento vigente na época.

É óbvio que o tema daria matéria não só para um livro, mas para vários tratados. Este breve artigo pretende tão-só chamar a atenção para dois ou três pontos essenciais que, em combinação com a filosofia rosacruz, possa contribuir para esbater a barreira que se construiu pelo materialismo separando ciência-religião e até a arte. É sobejamente sabido que a Idade Média viveu *intensamente* a religião em detrimento da ciência «sufocada» (como diz Max Heindel) e dir-se-ia não desenvolvida como está hoje. Deus estava na religião. O Renascimento trouxe uma notável expansão em todas as artes, maior que a própria ciência moderna que começava então a despontar. Hoje, para muitos cientistas só a ciência pode explicar o mundo e, mais do que este, a própria Vida. Mas não só, pois muita gente segue o preceito de que o que a ciência não explica não é verdade e, sobretudo não confiável! Ou seja, se Deus não está na Ciência não existe, do mesmo modo que os místicos medievais não podiam admitir-Lo nos átomos ou nos feixes quânticos da nossa época, ou como em pleno Romantismo Beethoven percebia Deus através da música.

Se - como diz o povo e bem - «Deus está em toda a parte», é bem de ver que na Manifestação Ele não tem limites para essa Imanência. É esta a razão d'Ele estar tanto na Ciência, na Arte e na Religião. O fanatismo que eclodia no passado em certos momentos de vivência religiosa talvez não seja do mesmo teor de uma espécie *fanatismo* com que a ciência académica se posiciona como detentora da verdade, mas deixa-nos a pensar que, pelo menos: a) Em cada época tem havido mais propensão para aprofundar uma destas três áreas (religião, ciência, arte); b) Em qualquer uma delas se observa que o ser humano está em evolução, pois há ainda uma visão limitada do Todo; c) tudo indica que se caminhe (Era de Aquário) para uma plenificação do ser no sentido de as fazer convergir, revelando assim a divindade que existe na criatura terrestre e bem assim nesses três ramos do conhecimento e experiência humana.

«Em toda a sua relatividade, todo o progresso decorre duma evolução do conhecimento humano, seja qual for o seu estatuto, estendendo-se pelo místico, o religioso, o científico, no quadro das mais diversas culturas». (António Amorim da Costa, professor de Química, jubilado, da Universidade de Coimbra, «Ciência e Mito», Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010). Adianta ainda o autor, como quem se situa bem na fase actual, a da separação (especialização) do saber: «Saber conviver com o intrincado da própria teia poderá ser a mais sábia das atitudes».

É interessante saber que Galileu (cientista que revolucionou a astronomia, condenado a abjurar o seu pensamento perante a Igreja Romana), na sua obra «*Sidereus Nuncius*» (publicado em Veneza em 1610) o título é o mesmo que o livro de Augusta Foss e Max Heindel, «*The Message of the Stars*», esta uma colectânea de escritos e horóscopos que quando foi editada constituiu um repositório de conhecimento que veio preencher um vazio, e que ainda hoje é de grande utilidade, muito em particular quanto às doenças. A filosofia rosacruz explica as razões da separação da ciência e da religião, ao longo dos tempos, da predominância de uma sobre a outra, para finalmente serem, como destino, os dois “braços” da Verdade de um modo mais explícito e equilibrado.

É consolador saber que Galileu, profundamente empenhado na ciência da astronomia e não só, tenha tido uma atitude conciliadora (sabe Deus com que cuidado naquela época!) da ciência e da religião: «Todas essas coisas por mim observadas e descobertas, não há muitos dias, mediante um perspicillum inventado e construído por mim, previamente iluminado pela graça divina» («Explicando A Astronomia e o Poder Religioso», de Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, edições Ediouro). Na realidade, Galileu foi uma afronta para o pensamento aristotélico do funcionamento do universo que a Igreja defendia. Segundo os estudiosos, o cientista pretendia que a sua teoria não a afrontasse, mas que fosse um passo em frente no avanço da humanidade, tendo ficado decepcionado. Galileu provocou uma cisão no pensamento da época só comparável com a divisão da Igreja Ocidental (romana) e Oriental (ortodoxa) ou da cisão que Lutero trouxe ao catolicismo, conhecido como protestantismo. Dado que um ambiente científico gera um correspondente clima filosófico, a comprovação de que é a Terra (e demais planetas) é que gira à volta do Sol, e não este à volta do nosso planeta, ainda hoje nos faz pensar na clássica sentença «o homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são.» (Protágoras, séc. V A.C.).

Se por um lado expressa a ideia de relatividade, o que é certo é que durante a Idade Média e no Renascimento, nomeadamente através da Escolástica, esta expressão mais conhecida na abreviatura «o homem é a medida de todas as coisas» colocou de algum modo o ser humano numa posição egocêntrica, sobrepondo-o assim ao reino animal, vegetal e mineral, afirmação talvez derivada desse pensamento aristotélico antigo que colocava tudo a girar à volta da Terra. De um ponto de vista absoluto no ser humano enquanto centelha divina, tudo gira à sua volta, posição irreduzível, pois o Ego é indestrutível.

Mas isso pode obscurecer outra largueza de pensamento, como, por exemplo, a de hoje quanto à negação peremptória de muitos de que haja seres extraterrestres. A filosofia rosacruz explicita bem no capítulo da Cosmogénese que além do ser humano há outros seres mais elevados de outras ondas de vida. O orgulho intelectual que parece ter afluído à frase «o Homem é a medida de todas as coisas», decerto sem que Protágoras imaginasse, não foi tão sábio e pronto para divulgar o dito de S. Paulo em que o seguidor de Cristo diz do ser humano ser um pouco mais que animal e inferior aos anjos, deslocando assim a consciência para um ponto mais alto, o reino angélico.

Um outro exemplo de não oposição ciência/religião está no seguidor de Galileu, Newton. Nos últimos anos da sua vida dedicou-se intensamente aos estudos de numerologia que vislumbrava na Bíblia. O cientista da Lei de Atracção Universal na 2ª edição dos «Principia», sobre a origem não mecânica do Universo, diz o seguinte: «Este sistema notável do Sol, dos planetas e dos cometas só poderia provir das intenções e da energia de um ser inteligente e poderoso», apesar de Newton se ter recusado receber Ordens Sacras (hábito naquele tempo) quando se candidatou à Universidade de Cambridge.

«Depois da descoberta, na década de 1930, de um grande volume de manuscritos de Newton sobre assuntos de alquimia que haviam passados despercebidos depois da sua morte, a faceta alquimista de Newton não pode deixar de ser tida na devida consideração quando se pretende estudar a sua posição e matérias do domínio da química. Deles se depreende que Newton dedicou um tempo imenso à alquimia, provavelmente maior do que à mecânica» (Amorim, obra citada, pág 80). Por estas e quiçá outras facetas da sua vida, foi apelidado de “o último dos magos e o primeiro dos físicos”.

Outro tema que implica religião e ciência é o das transfusões de sangue, e que tem vindo a conhecer grande dimensão. É sabido que no domínio da hematologia e similares tem havido grandes progressos. A religião não analisa nem estuda o sangue, todavia há muitas alusões a ele na Bíblia. Alusões veladas que o esoterismo desvela como é o caso do que nos diz Max Heindel em «Princípios Ocultos de Saúde e Cura».

Os grupos sanguíneos são um prenúncio de que no futuro dar sangue a outra pessoa pode ocasionar uma rejeição total ou então pelo menos ter alguma influência oculta em quem recebe, o que pode ser um entre outros episódios da nossa vida dos quais não descortinamos o sentido. M. Heindel diz todavia que «presentemente estamos no início desta individualização do sangue e, portanto, é possível injectar sangue de um ser humano noutra. Mas em breve isso será impossível. (...) O ego estará demasiado individualizado para poder agir no sangue não gerado por si mesmo». Assim, o facto do ser humano ser cada vez mais individualizado, já está a desencadear a chamada “engenharia genética”, através da qual o sangue e órgãos podem ser gerados a partir da própria pessoa. As células estaminais constituem um novo horizonte.

M. Heindel afirma várias vezes que «o sangue é a mais alta expressão do corpo vital». Estando neste último o início de qualquer *desenvolvimento oculto*, nomeadamente pela repetição, é fácil perceber que a Bíblia faça várias alusões ao sangue, embora em níveis diferentes. Num sentido literal temos, por exemplo, o sangue no contexto em que S. Paulo fala: «a carne e o sangue não herdarão o reino dos céus»; ou afirmações de “índole guerreira” sobretudo do Antigo Testamento, em que o sangue está conotado com a força física e o «espírito de raça». Só o cristianismo esotérico como o difundido pela Fraternidade Rosacruz (veja-se o Conceito Rosacruz do Cosmos, cap XV) pode trazer luz ao entendimento do Sangue derramado por Cristo no Gólgota, ou noutra passagem quando Cristo diz aos apóstolos na Última Ceia: «Bebei dele [o cálice] todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança». Não faria qualquer sentido que essa Aliança fosse celebrada com o sangue (aqui vinho líquido) em vez do “vinho etérico”, (vinho místico) ou comunhão com o etérico, até porque sabemos que a Sua última vinda será em corpo vital. Sentido semelhante podemos encontrar no Apocalipse na seguinte passagem: «a mulher que está embriagada com o sangue dos santos».

O cientista rosacruz J. B. van Helmont (1579-1644), citado no Conceito Rosacruz do Cosmos, estudou teologia e filosofia na Universidade de Lovaine, mas desiludido com a carreira académica, voltou-se para estudos médicos, químicos, fisiológicos e de fitoterapia. Na pegada de Paracelso, defendia que «a vida – que comparava com o fogo e a luz – está contida no sangue arterial». Aqui podemos ver a semelhança com o que diz Max Heindel. Quanto à ciência, como foi dito, tem sido muito importante no estudo do sangue, mas como sempre acontece com o conhecimento meramente académico, a relação espírito/forma fica sempre incompleta, ou seja, a individualização do ser humano requer um aperfeiçoamento proporcional da forma (corpo), e essa relação causa-efeito ainda não encontrou resposta nos corredores dos laboratórios.

O cientista neurologista português António Damásio, a trabalhar nos USA, na sua última obra «A Estranha Ordem das Coisas», editora Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2017, não saindo do seu cânone de cientista, pelo que desenvolve e demonstra não deixa contudo de nos fazer pensar na Vida de um modo mais holístico. Ou seja, o autor na sua linguagem científica vai contudo remetendo o leitor para outros conhecimentos dos quais, na verdade, o Homem tem sido o agente ao longo de muitas épocas, tais como a arte e a religião, caminhos diferentes mas que no fundo, por encontrarem eco no ser humano, estão na sua essência e em última análise na divindade de onde procedem. No primeiro capítulo da obra citada Damásio diz o seguinte: «As ciências, por si só, não podem iluminar a experiência humana sem a luz que provém das artes e das humanidades». É digno de observação as palavras que utiliza como «iluminar» e «luz», ou seja, um eminente investigador que ultrapassa já a ideia cartesiana de ciência. Sem pretender um resumo do que na verdade não se pode resumir, os conteúdos do livro, pode-se dizer que uma das linhas essenciais trata da função soberana dos Sentimentos e do alcance que sempre tiveram em toda a organização da vida do ser humano desde épocas remotíssimas. Reagindo, positiva ou negativamente a estes, o ser humano foi estruturando as sociedades, os códigos, as condutas, etc. Damásio trata exhaustivamente o conceito de «homeostasia», indo muito além da homeostasia clínica habitual.

Consiste ela não só na função do ser se auto-regular a todo o custo a si mesmo, mas também, note-se, de fazer com que a vida se reproduza e expanda, sendo que a morte é apenas uma interrupção desse processo natural, ou, como sabemos pela filosofia rosacruz, fazendo parte dessa expansão (evolução). «A nossa mente a nossa cultura estão ligadas aos meios e recursos da antiga vida celular». Aqui vemos a unidade da Vida. Eis o esforço para explicar o mistério da Vida, situação difícil para qualquer conhecimento. «Não vejo as religiões como meras respostas terapêuticas» (...) «A questão da crença religiosa é de facto importante. O efeito homeostático positivo da crença religiosa pode ser documentado individualmente».

A arte dá-nos visões complementares tal como a religião quando nos falam de beleza, proporção, esforço, sentimentos fraternos e amorosos, triunfo do bem final, a indivisibilidade de Deus, etc. que nos iluminam mais. Ao lermos outra passagem, informa-nos sobre o corpo num sentido holístico: «faz parte de um organismo composto por sistemas cooperativos, compostos por órgãos cooperativos, compostos por células cooperativas, compostas por moléculas cooperativas, compostas por átomos cooperativos criados a partir de partículas cooperativas». Um grau extraordinário de cooperação no campo estrito da Biologia e que, num plano diferente, nos faz lembrar também a cooperação das Hierarquias Criadoras e de todas as Ondas de Vida com os seus inúmeros seres em diferentes graus evolutivos, mas trabalhando na Grande Obra, a Obra da Criação.

Na presente época, por um lado tem-se acelerado a chamada especialização e por outro uma revivescência do antigo conceito helénico de «holos» (o todo), dando lugar, por exemplo, à chamada medicina holística ou a uma psicologia que estuda o ser humano de um modo mais abrangente. A enorme quantidade de conhecimento na actualidade é mais uma *convergência* do que uma encruzilhada, embora a maioria da humanidade ainda se sinta confusa na encruzilhada, talvez por não saber que é convergência. Há muito caminho a percorrer. Aspiremos ao auxílio incalculável dos Irmãos Maiores da Rosacruz.



Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
MAIO	14	28
JUNHO	12	26
JULHO	11	26

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
MAIO	4	12	18	25	-
JUNHO	1	8	15	21	28
JULHO	5	12	18	25	-

A LEITURA DO HORÓSCOPO

Primo Contro

(Continuação)

Regente da 3ª na 1ª Casa – Forte influência dos irmãos na vida do sujeito. Importância das viagens, dos estudos e do comércio.

Regente da 3ª na 2ª Casa – Influência dos irmãos na situação económica do sujeito. Mentalidade apropriada à gestão financeira. Rendimentos derivados de estudos, viagens, comércio ou actividades do tipo intelectual ou corretagem.

Regente da 3ª na 3ª Casa Reforça as características da casa dependendo do planeta e dos seus aspectos.

Regente da 3ª na 4ª Casa -Viagens e negócios no país de nascimento. Interesse pela ampliação dos bens imóveis, ou apenas pelo lar e a família. Actividade intelectual na idade avançada.

Regente da 3ª na 5ª Casa – Mente direccionada para a educação, o ensino, os espectáculos ou diversão. Um irmão pode estar ligado ao mundo do espectáculo.

Regente da 3ª na 6ª Casa – Viagens por motivos de saúde ou de trabalho. Problemas de saúde para um irmão. Mudança de emprego. Propensão ao estudo aplicado.

Regente da 3ª na 7ª Casa – Relações estabelecidas durante as viagens, das quais pode derivar até o casamento. Grande diálogo com o cônjuge.

Regente da 3ª na 8ª Casa – Viagens perigosas. Morte de um irmão. Estudos de Ocultismo. Transferências após uma morte. Mente preocupada com a morte.

Regente da 3ª na 9ª Casa -Mente filosófica e idealista. Irmãos que vivem no estrangeiro. Estudos sobre temas abstractos. Viagens ao estrangeiro para se instruir.

Regente da 3ª na 10ª Casa – Viagens profissionais ou para melhorar sua própria posição. As viagens ainda podem ter um impacto sobre a sua posição ou a sua carreira. Sucesso dependente das capacidades mentais do sujeito.

Regente da 3ª na 11ª Casa – Nascimento de amigos durante as viagens. Amigos intelectuais. Correspondência com amigos.

Regente da 3ª na 12ª Casa – Tristezas derivadas dos irmãos ou das viagens. Transtornos mentais. Mente virada para o misticismo, os mistérios, a espiritualidade.

oooooooooooo

Regente da 4ª na 1ª Casa – Grande importância da família na vida do sujeito. Problemas de carácter imobiliário podem absorver tempo e energia do sujeito.

Regente da 4ª na 2ª Casa – A situação financeira está ligada à família. Herança, bens imobiliários, terrenos. Fim da vida folgado.

Regente da 4ª na 3ª Casa – A família influencia as viagens ou estudos do sujeito. Fim da vida preenchido com viagens, ou passado longe de casa. Proximidade dos irmãos na terceira idade.

Regente da 4ª na 4ª Casa – Reforça as características da casa dependendo do planeta e dos seus aspectos. Estabilidade das condições familiares. Residência na cidade natal. Morada junto dos seus pais. Fim da vida na própria casa.

Regente da 4ª na 5ª Casa – Influência familiar sobre o que diz respeito aos filhos. Fim de vida gasto em busca de prazeres e divertimento, ou passado perto dos filhos.

Regente da 4ª na 6ª Casa – Doenças hereditárias. Fim da vida cheio de trabalho ou influenciado pela doença.

Regente da 4ª na 7ª Casa – Influência da família no matrimónio ou em parcerias. Ligação entre os bens imóveis e o casamento.

Regente da 4ª na 8ª Casa – Heranças. Fim da vida que transforma o sujeito.

Regente da 4ª na 9ª Casa – Residência ou propriedades num país estrangeiro. Pais relacionados com países estrangeiros. Fim da vida longe da terra natal.

Regente da 4ª na 10ª Casa – Influência familiar na carreira e na posição social do sujeito. Reconhecimentos e honra em idade avançada. Emprego relacionado com os bens imóveis.

Regente da 4ª na 11ª Casa – A família pode influenciar os projectos e esperanças do sujeito. Fim da vida perto dos amigos.

Regente da 4ª na 12ª Casa – A família pode causar dores e tristezas. Fim da vida com restrições ou cheio de preocupações, ou pode ocorrer um isolamento forçado ou voluntário (como no caso de um místico, que se retira do mundo para dedicar-se à oração ou assistência aos necessitados).

oooooooooooo

Regente da 5ª na 1ª Casa – Forte influência dos filhos sobre o sujeito. Infância feliz e alegre. Os prazeres, divertimentos, especulações e as relações sentimentais afectam a vida do sujeito. Capacidade criativa.

Regente da 5ª na 2ª Casa – A situação financeira está relacionada com a especulação, os divertimentos, os filhos e as publicações.

Regente da 5ª na 3ª Casa – Viagens por prazer ou por motivos relacionados com os filhos. Relação entre o amor e as viagens. Criatividade intelectual.

Regente da 5ª na 4ª Casa – Fim da vida influenciado pelos filhos, pelos prazeres, pelos divertimentos ou pelo amor. Os filhos podem ir viver na casa do sujeito. Filhos mais tarde na vida.

Regente da 5ª na 5ª Casa – Reforça as características da casa de acordo com o planeta e os seus aspectos. Na vida do sujeito são enfatizados os filhos, os prazeres, os divertimentos e as especulações.

Regente da 5ª na 6ª Casa – Filhos com problemas de saúde. Saúde prejudicada pela vida boémia. Trabalho criativo.

Regente da 5ª na 7ª Casa – Amor que acaba em casamento. Casamento por amor. Filhos relacionados com processos. Criação artística.

Regente da 5ª na 8ª Casa – Excessos nos prazeres e no amor que podem causar a morte.

Regente da 5ª na 9ª Casa – Relações sentimentais no estrangeiro ou numa viagem longa. Filhos nascidos no estrangeiro, ou que foram transferidos para o estrangeiro. Os filhos podem trazer uma expansão da consciência do sujeito.

Regente da 5ª na 10ª Casa – Filhos de posição notável. O sucesso pode depender de especulação, trabalhos criativos, teatro, editoriais ou educativos.

Regente da 5ª na 11ª Casa – Ajuda dos filhos na realização das esperanças do sujeito, ou esperanças e desejos que se realizam no seguimento de especulações ou trabalho criativo.

Regente da 5ª na 12ª Casa – Tristezas por causa dos filhos, especulações erradas ou excessos com os prazeres e divertimentos. Amores secretos. Sofrimentos sentimentais. Trabalho criativo num reformatório, numa instituição de assistência, numa prisão ou instituições semelhantes.

oooooooooooo

Regente da 6ª na 1ª Casa – A saúde ou o emprego podem assumir grande importância na vida do sujeito.

Regente da 6ª na 2ª Casa – O trabalho subalterno determina a situação económica do sujeito, para o bem ou para o mal. Dinheiro gasto por motivos de saúde, ou adquirido em trabalhos relacionados com a doença (farmacêutico, médico, enfermeira, nutricionista, terapeuta, etc.).

Regente da 6ª na 3ª Casa – Doenças mentais ou nervosas, ou resultantes de muito trabalho. Fadiga causada por viagens ou transferência por motivos de trabalho.

Regente da 6ª na 4ª Casa – As doenças podem marcar a vida da família do sujeito. Doenças na última parte da vida. Trabalho feito em casa. Fim da vida cheio de trabalho.

Regente da 6ª na 5ª Casa – Filhos com problemas de saúde. A saúde do sujeito pode ser influenciada pelos prazeres. O trabalho pode ter a ver com o mundo do espectáculo ou de divertimentos.

Regente da 6ª na 6ª Casa – Reforça as características da casa de acordo com o planeta e os seus aspectos. A doença e o trabalho subalterno podem assumir uma grande importância.

Regente da 6ª na 7ª Casa – As condições de saúde podem afectar o casamento. Trabalho desempenhado com o cônjuge ou em associações.

Regente da 6ª na 8ª Casa – Morte causada por uma doença. Trabalho que tem a ver com a morte ou a transformação.

Regente da 6ª na 9ª Casa – Trabalho no estrangeiro. Doenças contraídas no estrangeiro ou durante uma viagem longa.

Regente da 6ª na 10ª Casa – Sucesso e posição social que dependem do trabalho. Influência da saúde na profissão.

Regente da 6ª na 11ª Casa – O trabalho ou as condições de saúde do sujeito podem realizar ou destruir as esperanças e os desejos.

Regente da 6ª na 12ª Casa – Doenças que requerem hospitalização. Limitações devido à saúde. Trabalho em hospitais, clínicas, prisões, instituições de caridade, etc. Tristezas por causa do trabalho ou dos subalternos.

oooooooooooo

Regente da 7ª na 1ª Casa – Grande importância do casamento ou associações. Infância vivida em contacto com a arte.

Regente da 7ª na 2ª Casa – As finanças do sujeito podem ser influenciadas pelo casamento ou por eventuais associações. Processos por causa de dinheiro.

Regente da 7ª na 3ª Casa – Contratos ou associações de carácter intelectual. Companheiro de casamento estudioso e mental. Viagens relacionadas com o casamento.

Regente da 7ª na 4ª Casa – Casamento em idade avançada. Aquisições de imóveis após o casamento.

Regente da 7ª na 5ª Casa – Casamento por amor. Relações pacíficas e agradáveis.

Regente da 7ª na 6ª Casa – Casamento relacionado com o trabalho. Talvez o cônjuge seja um colega de trabalho. Litígios por causa de colaboradores subordinados.

Regente da 7ª na 7ª Casa – Reforça as características da casa dependendo do planeta e dos seus aspectos. Grande importância do casamento e de associações.

Regente da 7ª na 8ª Casa – Casamento como experiência profundamente transformadora. Herança da parte do cônjuge.

Regente da 7ª na 9ª Casa - Casamento celebrado no estrangeiro ou com pessoa estrangeira. Contratos com países estrangeiros.

Regente da 7ª na 10ª Casa – Influência de um casamento ou de uma parceria, na profissão ou na posição social do sujeito.

Regente da 7ª na 11ª Casa – Influência do casamento, ou alguma associação, sobre as esperanças e desejos do sujeito.

Regente da 7ª na 12ª Casa – O casamento, ou uma associação podem ser a causa de sofrimentos. Casamento ou associação secreta. Processos. Inimigos ocultos.

oooooooooooo

Regente da 8ª na 1ª Casa – A morte pode afectar fortemente de alguma forma, o carácter e a vida do sujeito. Faculdades latentes. Sexualidade muito sentida.

Regente da 8ª na 2ª Casa – Herança, legados, melhoria das circunstâncias devida ao casamento, a uma associação ou ao ocultismo.

Regente da 8ª na 3ª Casa – Morte dos irmãos. Morte durante uma viagem. Escritos ou estudos sobre a morte.

Regente da 8ª na 4ª Casa – Luto na família. Transformação da própria residência. Morte em idade avançada. Herança de imóveis.

Regente da 8ª na 5ª Casa – Morte devido a excessos ou durante o lazer ou divertimento. Perigo de morte dos filhos.

Regente da 8ª na 6ª Casa – Morte devido a doença ou acidente de trabalho. Trabalho que tem a ver com a morte. Morte de um subalterno.

Regente da 8ª na 7ª Casa – Herança do cônjuge. Morte causada por inimigos declarados. Viuvez ou divórcio.

Regente da 8ª na 8ª Casa – As características da casa são reforçadas, dependendo do planeta e dos seus aspectos. Uma morte pode começar uma grande transformação.

Regente da 8ª na 9ª Casa - Morte no estrangeiro ou longe da própria residência. Transformação de ideais

Regente da 8ª na 10ª Casa – Uma morte ou uma herança pode afectar a profissão ou o status social do sujeito.

Regente da 8ª na 11ª Casa – Morte de amigos. Fim de uma esperança ou um projecto.

Regente da 8ª na 12ª Casa – Morte no hospital ou em isolamento. Morte por razões misteriosas.

PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaaios sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.